



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

**Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores**

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA: MAPEAMENTO E INCLUSÃO DE ESTUDANTES EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS IN HIGHER EDUCATION IN THE AMAZON: MAPPING AND INCLUSION OF STUDENTS AT A FEDERAL UNIVERSITY IN WESTERN PARÁ

Ivanilson Ribeiro Cardoso¹

RESUMO

A análise investigou os processos de inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação em uma Universidade Federal no Oeste do Pará, destacando-se como problema central a compreensão de como esses estudantes são mapeados e incluídos no contexto do ensino superior. O objetivo geral foi mapear e analisar as práticas inclusivas, enquanto os objetivos específicos visaram analisar o perfil acadêmico dos estudantes, examinar os níveis de satisfação em relação às políticas institucionais de apoio e identificar desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada foi quantitativa-descritiva, com base em dados obtidos por meio de um levantamento institucional, a partir de um formulário estruturado disponibilizado pela universidade e respondido por 21 estudantes. Os resultados revelaram uma maior concentração de estudantes em cursos como Engenharias e Educação e Pedagogia, cada um representando 23,81% da amostra, enquanto áreas como Biotecnologia apresentaram menor adesão (4,76%). Em relação à satisfação com as políticas inclusivas, 42,86% consideraram o apoio "Muito Bom" ou "Satisfatório", enquanto 52,38% avaliaram como "Moderado" ou "Fraco". Quanto aos desafios, destacaram-se dificuldades relacionadas às metodologias de ensino, falta de inclusão efetiva, preconceito e limitações financeiras para atividades acadêmicas. Conclui-se que, embora existam esforços institucionais para promover a inclusão, ainda há lacunas significativas que comprometem a experiência acadêmica desses estudantes. Reforça-se a necessidade de maior investimento em políticas de apoio e capacitação docente para garantir um ambiente universitário mais inclusivo. Além disso, propõe-se que estudos futuros ampliem a amostra e explorem intervenções pedagógicas direcionadas.

¹Bacharel em Ciências Econômicas; Bacharel em Direito pela Faculdades Integradas do Tapajós. Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Educação Especial pela FAVENI. Pós-Graduado em Gestão Social e Políticas Públicas, Redes e defesas de Direito pela LFG. Pós-Graduado em Direitos Humanos, Acessibilidade e Inclusão pela Fio Cruz. Pós-Graduado em Educação Especial pela Fasu. Mestre em Ciências da Sociedade pela Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: ivanilson.cardoso@yahoo.com.br



Palavras-chave: Altas habilidades. Inclusão. Ensino superior. Políticas institucionais. Desafios acadêmicos.

ABSTRACT

The research investigated the inclusion processes of students with high abilities/giftedness at a Federal University in Western Pará, focusing on the central problem of understanding how these students are mapped and included in the context of higher education. The general objective was to map and analyze inclusive practices, while the specific objectives aimed to analyze the academic profile of students, examine satisfaction levels regarding institutional support policies, and identify challenges faced in the teaching-learning process. The methodology used was quantitative-descriptive, with data collected through questionnaires applied to 21 students. The results revealed a higher concentration of students in courses such as Engineering and Education and Pedagogy, each representing 23.81% of the sample, while areas such as Biotechnology showed lower adherence (4.76%). Regarding satisfaction with inclusive policies, 42.86% considered the support to be "Very Good" or "Satisfactory," while 52.38% evaluated it as "Moderate" or "Poor." As for challenges, difficulties related to teaching methodologies, lack of effective inclusion, prejudice, and financial limitations for academic activities stood out. It is concluded that, although there are institutional efforts to promote inclusion, significant gaps still compromise these students' academic experience. The need for greater investment in support policies and teacher training is emphasized to ensure a more inclusive university environment. Furthermore, it is proposed that future studies expand the sample size and explore targeted pedagogical interventions.

Keywords: High abilities. Inclusion. Higher education. Institutional policies. Academic challenges.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um princípio fundamental para a promoção da equidade no âmbito educacional, especialmente em regiões caracterizadas por desafios estruturais e socioeconômicos, como a Amazônia. No entanto, a inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação no ensino superior ainda se encontra cercada por lacunas significativas, tanto em termos de identificação e atendimento, quanto na implementação de práticas pedagógicas inclusivas que valorizem seu potencial. Estudos como os de Pereira (2020) e Alcântara e Nina (2020) ressaltam a necessidade de superar barreiras institucionais e culturais que perpetuam a invisibilidade desse grupo, sublinhando a urgência de uma abordagem que integre políticas públicas e formação docente para a inclusão efetiva.

No contexto amazônico, onde fatores como a diversidade cultural, territorial e socioeconômica demandam soluções adaptadas, compreender os desafios enfrentados por estudantes com altas habilidades/superdotação torna-se essencial. Pesquisas recentes (Calixto; Brasileiro, 2023; Neves; Brasileiro, 2020) destacam que a inclusão no ensino superior é uma



responsabilidade compartilhada entre universidades e a sociedade, exigindo a eliminação de barreiras acadêmicas e a criação de ambientes que promovam não apenas o acesso, mas também a permanência desses estudantes. Nesse sentido, este estudo busca investigar o mapeamento e os processos de inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação em uma universidade federal no oeste do Pará, contribuindo para a compreensão de suas experiências acadêmicas e subsidiando a formulação de práticas inclusivas alinhadas às especificidades do contexto amazônico.

Nessa premissa, justifica-se que a inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação no ensino superior é um tema de relevância estratégica para a promoção da equidade educacional e o fortalecimento do capital humano em contextos social e culturalmente diversos. No cenário amazônico, onde desafios socioeconômicos, geográficos e estruturais se entrelaçam, estudar as condições de mapeamento e inclusão desse público é não apenas necessário, mas urgente.

Entretanto, pouco se sabe sobre como os estudantes com altas habilidades/superdotação vivenciam o ensino superior nesse contexto, quais são suas principais dificuldades e como as instituições têm respondido às suas demandas específicas. Ao investigar essa temática, a pesquisa contribui para preencher lacunas na literatura acadêmica, que ainda carece de estudos voltados à inclusão no ensino superior na Amazônia, especialmente no que tange às altas habilidades. Além disso, os resultados têm potencial para subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, capazes de valorizar o potencial desses estudantes e promover um ambiente de aprendizado mais equitativo e transformador.

Em um momento em que a educação inclusiva é central para os debates globais sobre direitos humanos e desenvolvimento sustentável, este estudo se insere como uma iniciativa fundamental para assegurar que o ensino superior amazônico não apenas acolha a diversidade, mas a reconheça como elemento estratégico para o avanço social, econômico e cultural da região. Dessa forma, a pesquisa assume um compromisso ético e acadêmico com a construção de uma educação mais justa e acessível, reafirmando a importância de transformar desafios em oportunidades no contexto amazônico.

Este estudo adota uma abordagem quantitativa-descritiva, realizada entre abril de 2023 e novembro de 2023, com a participação de 21 estudantes do ensino superior matriculados em uma Universidade Federal localizada no Oeste do Pará. Focado no mapeamento e na inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação, o trabalho examina aspectos como o perfil acadêmico dos participantes, sua satisfação com as políticas institucionais de inclusão e os



principais desafios enfrentados no ambiente educacional.

Desse modo, a referida pesquisa teve como objetivo geral mapear e analisar os processos de inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação em uma Universidade Federal no Oeste do Pará. Quanto aos objetivos específicos, foram os seguintes: analisar o perfil acadêmico dos estudantes com altas habilidades/superdotação; examinar os níveis de satisfação dos estudantes em relação às políticas de inclusão e ao apoio institucional oferecido pela universidade; identificar os desafios enfrentados pelos estudantes com altas habilidades/superdotação no processo de ensino-aprendizagem.

2 EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONTEXTO E RELEVÂNCIA NO CENÁRIO ATUAL

A Educação Especial é reconhecida como uma modalidade imprescindível no sistema educacional, concebida para atender às necessidades específicas de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Sua consolidação foi impulsionada por marcos legais e políticas públicas, como a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/1996), que reafirmam o direito à educação inclusiva para todos os indivíduos. Essa modalidade busca promover não apenas o acesso, mas também a permanência e o pleno desenvolvimento de estudantes que necessitam de suporte específico no âmbito educacional (Reis, 2024).

A inclusão educacional tem evoluído de forma significativa, ainda que desafios persistam. A abordagem contemporânea preza por práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e atendam às necessidades individuais dos estudantes, proporcionando um ambiente inclusivo e equitativo. Entretanto, estudos como os de Schmengler, Negrini e Pavão (2023) apontam que a invisibilidade de grupos específicos, como o de estudantes com altas habilidades/superdotação, é um fenômeno recorrente nas instituições de ensino superior brasileiras. Esse grupo ainda é marginalizado em termos de políticas públicas e práticas institucionais, sendo frequentemente subdimensionado em censos e registros educacionais.

No Brasil, a Educação Especial passou a ser estruturada oficialmente na década de 1970, com a promulgação da Lei nº 5.692/1971. Contudo, foi apenas nas décadas subsequentes, com a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), que se firmaram bases mais sólidas para a inclusão educacional. Esses documentos internacionais influenciaram diretamente a formulação de políticas públicas nacionais, como o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva



da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (Matos et al., 2021).

Apesar de avanços legais e estruturais, há lacunas importantes no atendimento às especificidades dos estudantes da Educação Especial, especialmente no que diz respeito à formação de professores e à disponibilidade de recursos pedagógicos adaptados. Como destacado por Peranzoni (2013), a formação inicial e continuada dos educadores ainda é insuficiente para lidar com as particularidades dos estudantes com altas habilidades/superdotação, o que compromete a qualidade do atendimento e reforça desigualdades no sistema educacional.

2.1 A Educação Especial no Ensino Superior

A Educação Especial no Ensino Superior tem ganhado gradualmente maior relevância nos debates acadêmicos e nas políticas públicas, reconhecendo a necessidade de um olhar mais inclusivo para estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Entretanto, o cenário ainda é permeado por lacunas, especialmente no contexto do ensino superior na Amazônia, que apresenta desafios específicos devido às suas características geográficas, culturais e socioeconômicas. Estudos como o de Reis (2024) destacam que, embora o Brasil conte com avanços significativos em legislação inclusiva, como a Lei Brasileira de Inclusão (2015), a prática efetiva dessa legislação é frequentemente comprometida pela insuficiência de recursos e pela falta de capacitação específica para professores no nível superior (Calixto e Brasileiro, 2023; Fonseca; Daxenberger, 2023).

Na Amazônia, a situação da Educação Especial no ensino superior se agrava por diversos fatores. Regiões remotas, dificuldades logísticas e desigualdades sociais contribuem para a precariedade no acesso à educação de qualidade. Como apontado por Matos et al. (2021), o atendimento às necessidades educacionais de estudantes com altas habilidades/superdotação é particularmente negligenciado, devido à falta de protocolos de identificação e à limitada compreensão sobre as especificidades desse grupo no ensino superior. Ademais, estudos confirmam que as instituições de ensino superior na região possuem lacunas significativas na implementação de práticas inclusivas, destacando a necessidade de investimentos tanto em infraestrutura quanto em capacitação docente (Schmengler, Negrini e Pavão, 2023; Brasileiro et al., 2010).

A invisibilidade de estudantes com altas habilidades/superdotação é um problema recorrente. Dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2022) mostram que o percentual de matrículas de estudantes com altas habilidades é substancialmente menor do que o estimado pela Organização Mundial da Saúde, que aponta que entre 3,5% a 5% da população mundial

Altas Habilidades ou Superdotação e Inclusão Escolar: Reflexões a Partir de Evidências Científicas. Edição Especial. Aquidauana, v. 2, n. 18, ago. 2025



apresenta características de superdotação (Schmengler, Negrini; Pavão, 2023). A baixa taxa de matrículas é um reflexo direto da falta de políticas institucionais efetivas para a identificação desses estudantes e do suporte inadequado oferecido pelas universidades brasileiras. No Pará, em particular, o quadro é ainda mais desafiador, dado que a extensão territorial e a diversidade cultural da região dificultam a implementação uniforme de políticas educacionais inclusivas.

Reis (2024) propõe a utilização de protocolos como o PROAHS – Protocolo de Identificação de Discentes com Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior – como uma solução viável para mitigar a invisibilidade desse público. Esse protocolo foi concebido para auxiliar na identificação inicial de estudantes no ensino superior e promover o cadastro adequado desses indivíduos como público-alvo da Educação Especial.

Segundo Reis (2024), a implementação de ferramentas como esta é crucial para que as universidades possam criar ambientes mais inclusivos e adaptados às necessidades desse grupo. Ademais, a pesquisa de Matos et al. (2021) reforça que a inclusão no ensino superior deve ir além da adaptação física e estrutural, englobando também a criação de redes de apoio que envolvam professores, técnicos e familiares.

A Educação Especial na Amazônia também enfrenta desafios relacionados à falta de formação docente voltada para a diversidade cultural e linguística da região. Schmengler, Negrini e Pavão (2023) destacam que muitos professores não recebem treinamento adequado para lidar com as particularidades dos estudantes, o que resulta em práticas pedagógicas pouco eficazes e na perpetuação da exclusão educacional. Essa realidade é agravada pela ausência de recursos pedagógicos adaptados à realidade amazônica, que inclui a diversidade de povos indígenas e comunidades ribeirinhas.

A discussão sobre a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais no ensino superior não se limita apenas à infraestrutura e à formação docente, mas também ao reconhecimento da importância da diversidade como um valor essencial para a educação superior. Peranzoni (2013) destaca que a formação inicial e continuada dos educadores deve ser reforçada para que a inclusão seja efetiva, promovendo não apenas adaptações curriculares, mas também a valorização das potencialidades dos estudantes. Para que as universidades possam realmente acolher estudantes com altas habilidades/superdotação, é fundamental que as instituições revisem suas práticas, invistam em pesquisas sobre Educação Especial e promovam um diálogo mais amplo com a sociedade sobre a importância de uma educação inclusiva.

Portanto, a Educação Especial no ensino superior enfrenta barreiras estruturais, culturais e políticas que limitam sua implementação plena, especialmente em regiões como a Amazônia. Contudo, com a adoção de protocolos mais eficientes, maior capacitação docente e um



compromisso mais firme com a inclusão, é possível avançar significativamente nesse campo, garantindo que estudantes com necessidades especiais não apenas tenham acesso ao ensino superior, mas também encontrem nesse espaço um ambiente propício para o seu pleno desenvolvimento.

2.2 Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior

As altas habilidades ou superdotação representam uma condição particular de aprendizagem caracterizada por um desempenho elevado em uma ou mais áreas do conhecimento, como habilidades acadêmicas, artísticas ou criativas. Essa condição é frequentemente associada a aspectos como criatividade, alta capacidade de resolução de problemas e comprometimento com tarefas desafiadoras. No contexto do ensino superior, entretanto, a presença e o atendimento a estudantes com altas habilidades/superdotação ainda enfrentam diversos desafios, em razão tanto de sua invisibilidade nas instituições quanto da escassez de políticas específicas voltadas para este público (Reis, 2024; Schmengler, Negrini e Pavão, 2023).

Estudos sobre altas habilidades no Brasil têm destacado que, apesar de os censos educacionais reconhecerem a importância desse público, o número de estudantes identificados no ensino superior é significativamente inferior ao esperado. Schmengler, Negrini e Pavão (2023) enfatizam que essa invisibilidade está relacionada tanto à falta de protocolos de identificação quanto à ausência de sensibilização por parte de gestores e docentes para reconhecer as potencialidades desse grupo. Nesse sentido, é urgente que as instituições de ensino superior desenvolvam ferramentas mais eficazes para identificar e apoiar esses estudantes, garantindo que suas necessidades específicas sejam atendidas de forma adequada (Fonseca; Daxenberger, 2023).

A teoria dos Três Anéis de Renzulli (1986) é frequentemente utilizada como referencial para compreender as altas habilidades. Segundo esse modelo, a superdotação ocorre na interseção entre habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Essa abordagem permite identificar estudantes que, embora não apresentem desempenhos excepcionais em todos os aspectos acadêmicos, demonstram excelência em áreas específicas. No entanto, no ensino superior brasileiro, essa perspectiva ainda é pouco aplicada, o que limita o reconhecimento das altas habilidades em contextos diversos, como o acadêmico e o profissional (Reis, 2024).

No âmbito da Educação Superior na Amazônia, os desafios para a inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação são amplificados pela diversidade cultural, territorial e socioeconômica da região. Matos et al. (2021) destacam que a falta de infraestrutura adequada,



aliada à escassez de profissionais qualificados para identificar e atender esse público, dificulta significativamente a implementação de práticas inclusivas. Ademais, as distâncias geográficas e a precariedade no acesso a recursos tecnológicos agravam ainda mais o quadro de exclusão, especialmente para estudantes provenientes de comunidades ribeirinhas e indígenas.

A inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação no ensino superior também requer a promoção de práticas pedagógicas que estimulem a criatividade, o pensamento crítico e a autonomia. Calixto e Brasileiro (2023) ressaltam que, para esses estudantes, ambientes de aprendizagem padronizados e inflexíveis podem se tornar desmotivadores e, até mesmo, excludentes. Dessa forma, é essencial que as universidades adotem abordagens pedagógicas diferenciadas, que valorizem o potencial criativo e ofereçam desafios compatíveis com as capacidades desses estudantes.

Uma estratégia fundamental para promover a inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação é o fortalecimento dos Núcleos de Acessibilidade nas instituições de ensino superior. Esses núcleos desempenham um papel crucial na identificação e acompanhamento desses estudantes, além de oferecer suporte técnico e pedagógico para docentes e gestores. No entanto, conforme apontado por Brasileiro et al. (2010), muitos desses núcleos carecem de recursos financeiros e humanos para desempenhar plenamente suas funções, o que compromete a efetividade das políticas de inclusão.

Ademais, a formação inicial e continuada de professores é um aspecto central na promoção da inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação. Peranzoni (2013) destaca que muitos docentes ainda possuem visões estereotipadas sobre esse grupo, o que pode levar à negligência de suas necessidades educacionais. A formação docente deve incluir conteúdos específicos sobre identificação, atendimento e desenvolvimento de estratégias pedagógicas que potencializem as habilidades desses estudantes. Esse processo deve ser acompanhado por uma mudança cultural nas universidades, que reconheça a diversidade como um valor essencial para a formação acadêmica e cidadã.

Finalmente, a elaboração e a implementação de políticas públicas específicas para estudantes com altas habilidades/superdotação são imprescindíveis para garantir a inclusão efetiva desse grupo no ensino superior. Essas políticas devem incluir o desenvolvimento de programas de apoio financeiro, acadêmico e psicossocial, além de mecanismos de monitoramento e avaliação. Como argumentam Schmengler, Negrini e Pavão (2023), é necessário que o Estado e as instituições de ensino assumam um compromisso mais firme com a inclusão, promovendo condições que permitam a esses estudantes alcançar seu pleno potencial acadêmico e profissional.



3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem quantitativa-descritiva com o objetivo de mapear e analisar os processos de inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação em uma universidade federal localizada no oeste do Pará. A pesquisa foi realizada entre abril e novembro de 2023, abrangendo 21 estudantes do ensino superior identificados como público-alvo da Educação Especial. Essa abordagem permitiu a coleta de dados que oferecem uma visão abrangente sobre o perfil acadêmico desses estudantes, suas experiências no ambiente universitário e os principais desafios enfrentados em termos de inclusão.

3.1 Lócus e Participantes

O presente estudo utilizou dados provenientes de um levantamento institucional realizado pela Universidade Federal do Oeste do Pará, instituição localizada em uma região caracterizada por ampla diversidade cultural, territorial e socioeconômica. Os dados analisados referem-se às respostas de 21 estudantes que participaram voluntariamente do formulário estruturado disponibilizado na página oficial da universidade. A participação foi aberta e não direcionada, permitindo que qualquer discente interessado contribuísse com o levantamento, sem critérios prévios de seleção, o que assegurou maior espontaneidade e representatividade nas respostas.

3.2 Coleta de Dados

A coleta de dados utilizada nesta pesquisa se baseou em um levantamento institucional promovido pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Os dados foram obtidos a partir de um formulário estruturado, elaborado e disponibilizado oficialmente pela instituição em sua página eletrônica, com o objetivo de mapear aspectos relacionados à inclusão e acessibilidade no ensino superior.

O formulário esteve acessível aos estudantes de maneira voluntária, permitindo que respondessem à pesquisa conforme sua disponibilidade e interesse, o que garantiu maior representatividade e respeitou a autonomia dos participantes. As questões contidas no instrumento abrangeram informações sobre o perfil acadêmico e socioeconômico dos discentes, suas percepções acerca das políticas institucionais de inclusão, os desafios vivenciados no contexto universitário e as condições de acessibilidade oferecidas pela UFOPA.



3.3 Análise de Dados

Os dados provenientes do levantamento institucional foram analisados por meio de abordagem quantitativa, com o uso de técnicas estatísticas descritivas que possibilitaram a síntese das informações disponibilizadas. Foram calculadas frequências, porcentagens e medidas de tendência central, com o objetivo de identificar padrões e possíveis correlações entre as variáveis investigadas. Essa estratégia analítica permitiu evidenciar os principais desafios enfrentados pelos estudantes e contribuiu para uma avaliação mais precisa da efetividade das práticas inclusivas adotadas pela Universidade Federal do Oeste do Pará.

3.4 Aspectos Éticos

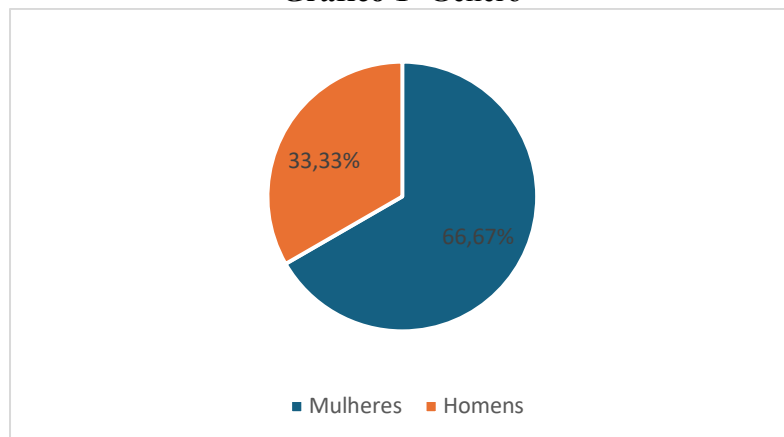
A análise foi conduzida com base em documentos institucionais de acesso público, respeitando os princípios éticos aplicáveis à utilização de informações produzidas por órgãos oficiais. Embora não tenha havido submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, o trabalho seguiu os preceitos de responsabilidade acadêmica, assegurando o uso ético dos dados e o resguardo da identidade dos participantes. As informações utilizadas foram extraídas de forma anonimizada, sem qualquer identificação individual, o que garantiu a confidencialidade e a integridade das análises realizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, serão apresentados gráficos que descrevem o perfil dos participantes da pesquisa. Esses dados visam fornecer uma visão abrangente sobre as características individuais e acadêmicas dos estudantes investigados, abrangendo informações como gênero, áreas de curso, presença de transtornos associados e diagnósticos de altas habilidades ou superdotação.

3.1 Perfil dos participantes da pesquisa

Gráfico 1- Gênero



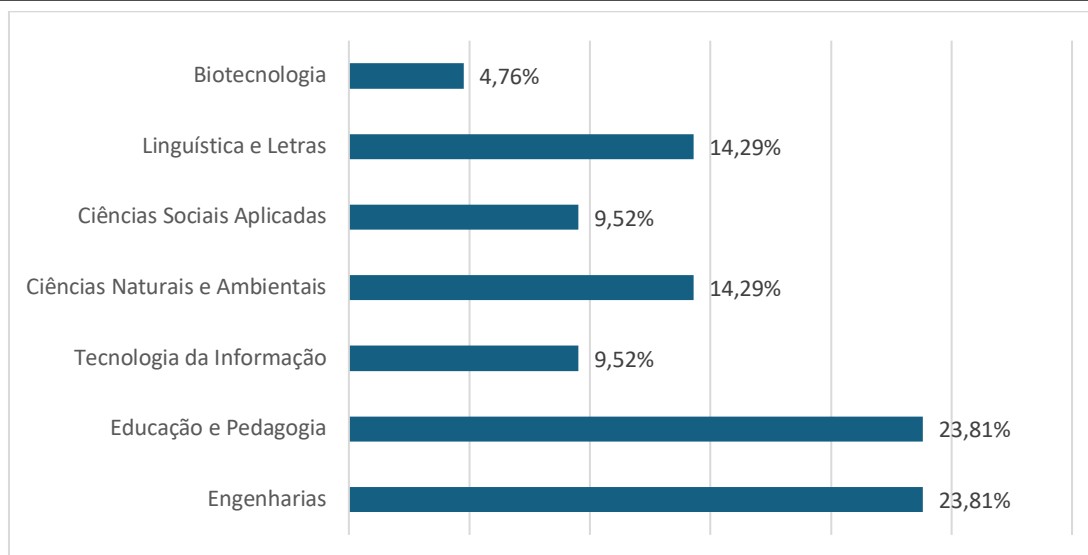
Fonte: Autoria própria (2025)

Os dados obtidos na pesquisa revelaram uma distribuição desigual em termos de gênero entre os 21 participantes, sendo 7 homens (33,33%) e 14 mulheres (66,67%). Esse desequilíbrio reflete tendências amplamente documentadas na literatura, como a predominância de mulheres em determinados cursos acadêmicos, especialmente nas áreas de Educação e Pedagogia (Schmengler, Negrini; Pavão, 2023; Reis, 2024). A maior presença de mulheres pode estar associada ao maior número de matrículas femininas em cursos que historicamente atraem estudantes do sexo feminino, enquanto os homens são mais frequentes em cursos como Engenharias e Tecnologia da Informação (Matos et al., 2021).

Ao considerar a presença feminina mais expressiva, é importante observar como isso influencia as dinâmicas de inclusão e representação no ensino superior. Estudos anteriores destacam que mulheres com altas habilidades/superdotação podem enfrentar desafios adicionais relacionados a estereótipos de gênero e falta de apoio institucional (Fonseca; Daxenberger, 2023). Esses obstáculos podem ser ainda mais acentuados no contexto amazônico, onde as condições socioeconômicas e culturais podem limitar as oportunidades de acesso e permanência das mulheres no ensino superior (Calixto e Brasileiro, 2023).

A seguir, o Gráfico 2 apresenta a distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com as áreas de formação acadêmica. Essa categorização permite uma análise detalhada sobre os cursos mais representativos entre os 21 estudantes participantes e a relação dessas escolhas com as características de altas habilidades/superdotação.

Gráfico 2- Curso universitário



Fonte: Autoria própria (2025)

Os dados referentes à distribuição dos participantes por área de formação acadêmica mostram uma representação diversificada entre diferentes cursos. Os 21 estudantes que participaram da pesquisa estão matriculados nas seguintes áreas: Engenharias 23,81% (n=5), Educação e Pedagogia 23,81% (n=5), Tecnologia da Informação 9,52% (n=2), Ciências Naturais e Ambientais 14,29% (n=3), Ciências Sociais Aplicadas 9,52% (n=2), linguística e Letras 14,29% (n=3) e Biotecnologia 4,76% (n=1).

A análise da distribuição dos estudantes por curso destaca padrões relacionados à escolha acadêmica e à identificação de altas habilidades/superdotação no ensino superior. A predominância de estudantes matriculados em áreas como Engenharia e Educação e Pedagogia, que juntas somam 47,62% da amostra, evidencia uma concentração em campos tradicionais que historicamente atraem maior número de estudantes. Esse dado está em consonância com estudos como os de Schmengler, Negrini e Pavão (2023), que identificaram que os cursos de formação técnica e pedagógica tendem a ser preferidos, sobretudo em instituições de ensino que promovem uma formação de base ampla e multidisciplinar. Tal cenário pode estar relacionado às demandas do mercado de trabalho e à percepção de maior estabilidade profissional nessas áreas.

As áreas de Tecnologia da Informação e Ciências Sociais Aplicadas, com apenas 9,52% de representação cada (n=2), revelam menor adesão, embora sejam campos em crescimento e de alta relevância no contexto contemporâneo. Estudos prévios, como os de Matos et al. (2021), apontam que essas áreas apresentam um aumento gradual de estudantes identificados com altas habilidades, especialmente devido à ênfase na resolução de problemas e na inovação tecnológica e social, aspectos que se alinham às características dos superdotados. No entanto, sua menor representatividade pode ser reflexo de um interesse inicial mais restrito ou de desafios específicos



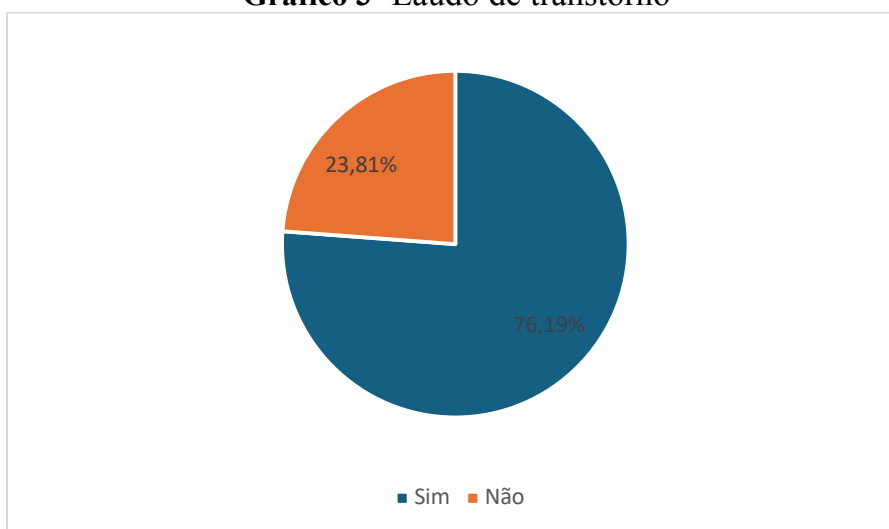
enfrentados por estudantes nesses cursos.

A Biotecnologia, com apenas 4,76% (n=1) da amostra, representa a menor adesão entre as áreas detectadas. Essa baixa representatividade pode estar associada à natureza específica e altamente técnica do curso, que exige conhecimentos aprofundados em áreas como biologia molecular, genética e bioinformática. Além disso, é possível que altas habilidades em campos como Biotecnologia sejam menos detectadas, já que a identificação de superdotação muitas vezes está associada a traços evidentes de desempenho acadêmico ou criatividade em contextos mais amplamente reconhecidos, como nas Engenharias e na Educação. Reis (2024) reforça que áreas com forte viés técnico e científico enfrentam desafios para visibilizar o potencial dos estudantes superdotados, especialmente quando as competências não se manifestam em avaliações ou projetos extremamente valorizados.

Esses dados indicam a necessidade de estratégias mais inclusivas e diversificadas para identificar e apoiar os talentos em todas as áreas acadêmicas, incluindo aqueles de menor adesão, como a Biotecnologia.

O Gráfico 3 apresenta os dados relacionados à presença de laudos de transtornos entre os participantes da pesquisa. Essa informação busca compreender a proporção de estudantes que possuem diagnóstico formalizado e seu impacto na experiência acadêmica.

Gráfico 3- Laudo de transtorno



Fonte: Autoria própria (2025)

Os resultados indicam que 76,19% (n=16) dos participantes possuem laudo de transtorno, enquanto 23,81% (n=5) não possuem diagnóstico formalizado. Essa predominância de estudantes com laudo pode indicar uma maior conscientização sobre a importância de um **Altas Habilidades ou Superdotação e Inclusão Escolar: Reflexões a Partir de Evidências Científicas. Edição Especial. Aquidauana, v. 2, n. 18, ago. 2025**



diagnóstico formal para acessar suporte especializado nas instituições de ensino superior. Conforme apontado por Reis (2024), o reconhecimento de transtornos pode facilitar a implementação de estratégias pedagógicas específicas e direcionadas para atender às necessidades desses estudantes.

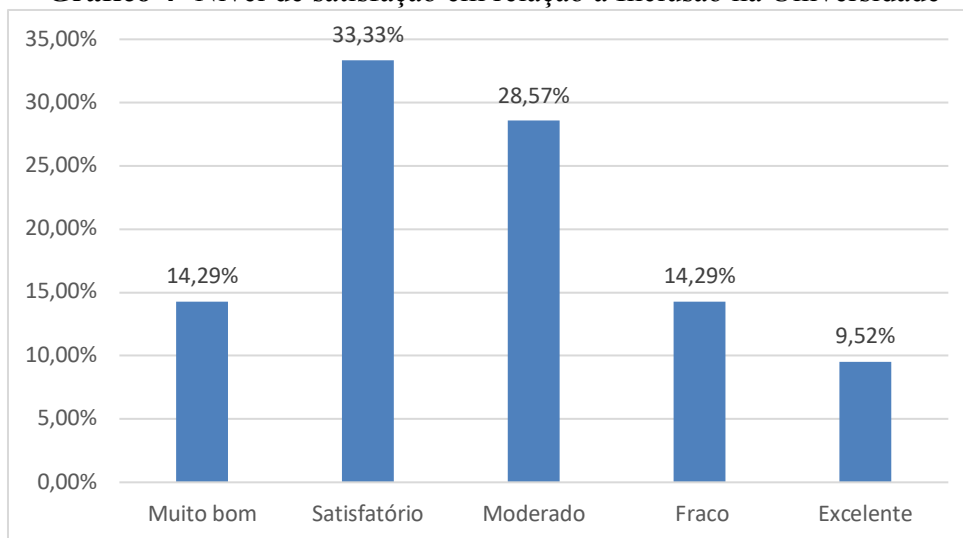
Por outro lado, os 23,81% (n=5) que não possuem laudo formal podem estar enfrentando barreiras para o acesso a serviços de avaliação ou optar por não buscar o diagnóstico devido a fatores culturais e sociais, como o estigma associado aos transtornos. Essa questão é particularmente relevante no contexto amazônico, onde o acesso a serviços especializados pode ser limitado por razões geográficas ou econômicas (Matos et al., 2021).

Ao correlacionar esses dados com a literatura, observa-se que os estudantes com diagnóstico formalizado têm maiores chances de se beneficiar de ações direcionadas, caso as instituições disponham de políticas inclusivas bem estruturadas (Schmengler, Negrini e Pavão, 2023). No entanto, a ausência de diagnóstico em uma parcela dos estudantes reforça a importância de programas institucionais que promovam tanto a identificação quanto o acompanhamento contínuo desses indivíduos.

3.2 Nível de satisfação em relação a Inclusão na Instituição

O Gráfico 4 apresenta a avaliação dos participantes sobre o nível de satisfação em relação à inclusão promovida pela universidade. Essa análise busca compreender como os estudantes percebem o ambiente institucional no que se refere à acolhida de suas necessidades específicas.

Gráfico 4- Nível de satisfação em relação a Inclusão na Universidade



Fonte: Autoria própria (2025)

Os resultados indicam que 33,33% (n=7) dos participantes consideraram o nível de

Altas Habilidades ou Superdotação e Inclusão Escolar: Reflexões a Partir de Evidências Científicas. Edição Especial. Aquidauana, v. 2, n. 18, ago. 2025



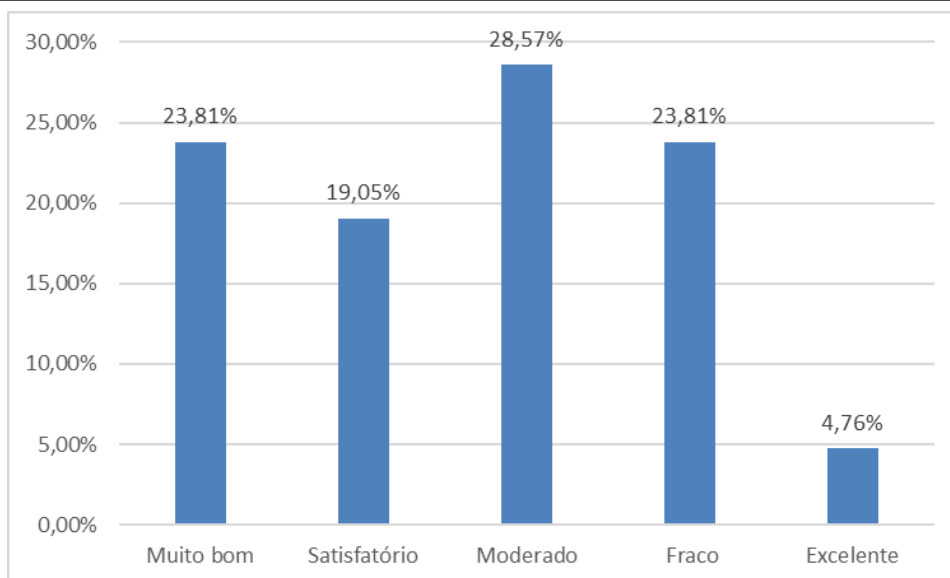
inclusão como "Satisfatório", enquanto 28,57% (n=6) avaliaram como "Moderado". As categorias "Muito Bom" e "Fraco" apresentaram a mesma porcentagem, 14,29% (n=3), e apenas 9,52% (n=2) atribuíram a avaliação "Excelente". Esses dados evidenciam que, embora uma parcela significativa dos estudantes (47,62%) tenha atribuído avaliações positivas ("Muito Bom" e "Satisfatório"), há um percentual considerável que expressa insatisfação ou neutralidade em relação às práticas inclusivas.

Ao correlacionar esses dados com a literatura, Reis (2024) aponta que a percepção dos estudantes sobre a inclusão está fortemente associada à presença de ações concretas de suporte, como acessibilidade, apoio pedagógico e psicológico. Ademais, Matos et al. (2021) destacam que a avaliação moderada ou insatisfatória de políticas inclusivas pode ser reflexo de uma implementação limitada ou de dificuldades estruturais enfrentadas pelas instituições, especialmente em regiões como a Amazônia, onde os desafios de infraestrutura e capacitação docente são mais acentuados.

Esses resultados reforçam a necessidade de as instituições de ensino superior avaliarem continuamente suas práticas e políticas de inclusão, buscando identificar lacunas e implementar melhorias que atendam às demandas específicas de seus estudantes. Como argumentado por Brasileiro et al. (2010), o fortalecimento de núcleos de acessibilidade e a promoção de programas de formação docente contínua são estratégias fundamentais para aprimorar a percepção e a efetividade das ações inclusivas.

Como complemento a esses dados, tem-se o Gráfico 5, que apresenta os dados referentes à avaliação do apoio fornecido pela universidade aos estudantes com altas habilidades/superdotação.

Gráfico 5- Nível de satisfação em relação ao apoio aos alunos com Altas habilidades e/ou Superdotação na Universidade



Fonte: Autoria própria (2025)

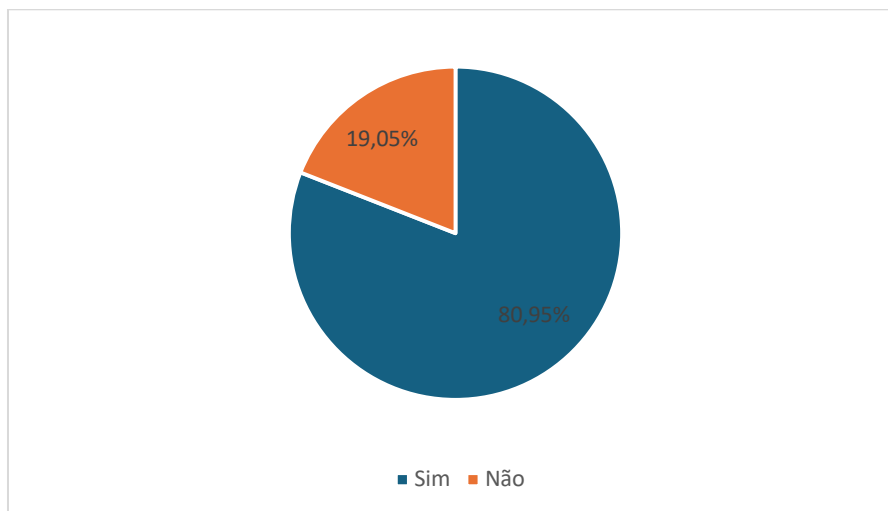
Os resultados mostram que 23,81% dos participantes classificaram o apoio como “Muito Bom” (n=5), enquanto 19,05% consideraram “Satisfatório” (n=4). A maior parcela dos entrevistados, 28,57%, avaliou como “Moderado” (n=6), seguido por 23,81% que consideraram o apoio “Fraco” (n=5). Apenas 4,76% atribuíram a classificação “Excelente” (n=1).

Essa dispersão de percepções sugere uma avaliação geral mediana, porém, embora existam aspectos positivos reconhecidos por alguns estudantes, há lacunas significativas nas ações institucionais para atender às demandas específicas desse grupo. A maior concentração nas categorias “Moderado” e “Fraco” aponta para a necessidade de revisões nas políticas e práticas adotadas pela universidade, atualizando a melhoria dos mecanismos de suporte.

Como destacado por Fonseca e Daxenberger (2023), a inclusão efetiva de estudantes com altas habilidades/superdotação no ensino superior requer mais do que ações isoladas, exigindo a implementação de políticas contínuas e abrangentes. Essas políticas devem eliminar barreiras estruturais e acadêmicas, promovendo um ambiente que valorize o potencial desses estudantes. Esses dados reforçam, ainda, a importância de programas de capacitação docente e do fortalecimento dos núcleos de apoio especializados, como apontado por Neves e Brasileiro (2020).

O Gráfico 6 apresenta as respostas relacionadas à vivência de preconceito ou exclusão dentro da universidade por parte dos estudantes com altas habilidades/superdotação. Os dados revelam que 80,95% dos entrevistados (n=17) indicaram não ter sofrido preconceito ou exclusão, enquanto 19,05% (n=4) afirmaram ter vivenciado tais situações.

Gráfico 6- Sofreu algum tipo de preconceito ou se sentiu excluído dentro da Universidade em função da condição de pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação



Fonte: Autoria própria (2025)

Embora a maior parte dos estudantes tenha relatado não ter enfrentado preconceito ou exclusão, a presença de quase 20% de respostas positivas aponta para a existência de barreiras sociais e culturais que afetam significativamente uma parcela do grupo. Esses casos, ainda que minoritários, devem ser tratados com prioridade, pois refletem falhas no acolhimento institucional e podem impactar qualidades a experiência acadêmica desses estudantes.

Conforme planejado por Fonseca e Daxenberger (2023), a inclusão efetiva no ensino superior vai além das medidas de acessibilidade estrutural, exigindo ações que promovam a conscientização da comunidade acadêmica e o combate aos preconceitos implícitos. Ademais, Neves e Brasileiro (2020) enfatizam a necessidade de criar ambientes universitários que valorizem a diversidade, eliminando barreiras não apenas físicas, mas também atitudinais.

Esses dados reforçam a importância de programas institucionais de sensibilização e capacitação da comunidade acadêmica, além da implementação de canais formais para recepção e acompanhamento de casos de discriminação. Apenas por meio de ações integradas será possível garantir um ambiente verdadeiramente inclusivo e equitativo para todos os estudantes.

O Quadro 1 apresenta uma diversidade de fatores relatados pelos estudantes que interferem nas qualidades no processo de ensino-aprendizagem no contexto da universidade. As dificuldades apontadas abrangem dimensões estruturais, pedagógicas e emocionais, evidenciando desafios tanto do ponto de vista institucional quanto individual.

Quadro 1- Aspectos que dificultam o processo de ensino aprendizagem durante as aulas

Dificuldade.
Distância de casa.
O wi-fi disponibilizado aos alunos facilita o meu processo de aprendizagem e acessibilidade às aulas.
O wi-fi disponibilizado aos alunos facilita a minha acessibilidade e aprendizado nas aulas.
Muitos textos para ler e facilita é vídeos, seminários
A habilidade em falar em público.



Nada a declarar.
Metodologias fracas por parte de docentes e reconhecimento apático por docentes e colegas com uma colega atípico (meu caso, Altas Habilidades, TDAH E TEA).
A Didática.
Rigor com horários, prazos e hipervalorização da metódica em detrimento da excelência na execução.
O cansaço dificulta o meu aprendizado, mas em compensação, há vários professores que dão aquele incentivo e focam em ensinar da melhor forma.
Metodologia.
As dinâmicas entre os docentes e os discentes, os slides expostos entre os docentes.
Esforço.
Facilitar ser claro é direito
Alguns professores mais leem o texto dos slides do que realmente explicam.
Falta de inclusão e o preconceito e assistência e saber a quem pedir ajuda.
Vindo de um ensino médio ruim, não consegui acompanhar principalmente cálculo.
A dificuldade está na questão financeira para custear a pesquisa de campo.
Facilidade de absorver documentos escritos ou PDF, mas videoaulas ou aulas extensas com muita repetição de conteúdo me desmotivam.
Falta de aulas presenciais, que são poucas.

Fonte: Autoria própria (2025)

Entre os aspectos destacados, a infraestrutura surge como um fator central, com menções à distância de casa e ao impacto positivo do wi-fi disponibilizado pela universidade para facilitar o acesso às aulas e aos materiais. Embora o acesso à internet seja um facilitador importante, as limitações relacionadas à presença insuficiente de aulas presenciais reforçam os desafios de adaptação ao ambiente remoto ou híbrido.

No âmbito pedagógico, há uma crítica recorrente às metodologias de ensino obrigatório. Muitos estudantes relatam insatisfação com a didática, apontando metodologias consideradas fracas, como o uso excessivo de slides lidos pelos professores e a falta de dinamismo nas aulas. Além disso, a carga de leitura elevada e a ausência de variação nos formatos de ensino são apontadas como barreiras ao engajamento. A hiper-rigidez com horários e prazos, sem considerar a qualidade da execução, também foi mencionada como um fator que dificulta o aprendizado.

Fatores emocionais e sociais também desempenham um papel significativo. Estudantes com condições atípicas, como TDAH e TEA, relatam falta de inclusão e apoio, além de preconceito por parte de colegas e professores. O cansaço e a dificuldade em lidar com habilidades interpessoais, como falar em público, foram apontados como barreiras que impactam diretamente o desempenho acadêmico. Por outro lado, houve reconhecimento do incentivo concedido a alguns professores, que se destacaram pelo seu empenho em apoiar os alunos.

Essas observações revelam que, embora existam aspectos positivos, como o acesso ao wi-fi e o apoio de professores engajados, a universidade precisa implementar que atenda às demandas estruturais e pedagógicas, bem como estratégias inclusivas para acolher estudantes com necessidades diferenciadas. Conforme destacado por Fonseca e Daxenberger (2023), o



sucesso da inclusão no ensino superior depende da eliminação de barreiras tanto físicas quanto atitudinais, enquanto Neves e Brasileiro (2020) enfatizam a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e criem um ambiente de aprendizado mais equitativo e estimulante.

Portanto, a superação dos desafios específicos no Quadro 1 exige um esforço institucional coordenado, incluindo capacitação docente, revisão curricular e fortalecimento dos mecanismos de apoio aos estudantes, como já argumentado por Brasileiro et al. (2010). Só assim será possível fornecer um ambiente acadêmico que realmente favoreça o desenvolvimento pleno dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa abordou a inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação em uma Universidade Federal no Oeste do Pará, com foco no mapeamento dos processos inclusivos e na análise das experiências acadêmicas desses discentes. Foram discutidos aspectos relacionados ao perfil acadêmico dos estudantes, aos níveis de satisfação em relação às políticas institucionais de apoio e aos desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem. O estudo reforçou a importância de políticas inclusivas bem estruturadas para a promoção de um ambiente universitário equitativo e acolhedor para esse público.

O objetivo geral da pesquisa foi cumprido ao mapear e analisar os processos de inclusão dos estudantes com altas habilidades/superdotação. Foi identificado que, embora existam esforços institucionais voltados para a inclusão, há lacunas significativas que limitam a experiência desses estudantes. Dados quantitativos demonstraram que apenas 42,86% dos estudantes consideraram o apoio institucional como "Muito Bom" ou "Satisfatório", enquanto 52,38% avaliaram como "Moderado" ou "Fraco". Esses resultados evidenciam a necessidade de revisão e aprimoramento das práticas inclusivas na instituição.

Em relação ao primeiro objetivo específico, foi possível analisar o perfil acadêmico dos estudantes com altas habilidades/superdotação. A distribuição mostrou uma maior concentração em áreas como Engenharias e Educação e Pedagogia, cada uma representando 23,81% da amostra, enquanto Biotecnologia foi a menos representada, com apenas 4,76%. Esses dados sugerem que o potencial desses estudantes está mais frequentemente identificado em cursos tradicionais e menos explorado em áreas emergentes ou altamente especializadas, indicando a necessidade de ampliar os protocolos de identificação e incentivo em outros campos acadêmicos.

Quanto ao segundo objetivo específico, os níveis de satisfação em relação às políticas



de inclusão e ao apoio institucional apresentaram resultados medianos. Embora 47,62% dos estudantes tenham avaliado as práticas de inclusão como "Muito Bom" ou "Satisfatório", uma parcela significativa demonstrou insatisfação ou neutralidade, com 28,57% considerando o apoio "Moderado" e 23,81% classificando como "Fraco". Esses dados destacam a urgência de melhorar a comunicação e a implementação de políticas de suporte que atendam às necessidades desse público.

Por fim, ao atender ao terceiro objetivo específico, foram identificados desafios relevantes no processo de ensino-aprendizagem. Entre os principais aspectos mencionados pelos estudantes estão a falta de metodologias de ensino adequadas, como o uso excessivo de slides e a repetição de conteúdos, a falta de inclusão, preconceito e dificuldades financeiras para custear pesquisas. Apesar dessas limitações, fatores como o acesso ao wi-fi e o incentivo de alguns professores foram apontados como elementos positivos que contribuíram para melhorar a experiência acadêmica.

Os resultados demonstraram a necessidade de um compromisso mais efetivo por parte das instituições de ensino superior para atender plenamente os estudantes com altas habilidades/superdotação. Um maior investimento em capacitação docente, políticas de acessibilidade e iniciativas de suporte individualizado se mostram fundamentais para a promoção de um ambiente verdadeiramente inclusivo.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se o tamanho reduzido da amostra, composta por 21 estudantes, o que limita a generalização dos resultados para outras instituições ou regiões. Além disso, a coleta de dados baseou-se em instrumentos que dependem da autoavaliação dos participantes, o que pode introduzir viés de percepção.

Assim, pesquisas futuras podem ampliar o escopo deste estudo, abordando um maior número de instituições e estudantes, bem como explorando a eficiência de políticas específicas de inclusão no ensino superior. Além disso, sugere-se investigar os impactos de intervenções pedagógicas personalizadas e a implementação de programas de mentorias direcionadas a estudantes com altas habilidades/superdotação. Essas iniciativas podem contribuir para um entendimento mais abrangente das práticas inclusivas e seu papel no desenvolvimento acadêmico desses indivíduos.

5 REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Brenda Derbli. NINA, Bianca Della. Inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, n. 06, v. 06, 2020.



BRASILEIRO, T. S. A.; VELANGA, C. T.; COLARES, M. L. I. S. Currículo e políticas públicas: reflexões pertinentes aos processos contemporâneos de formação e prática docente no contexto da interdisciplinaridade. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2010.

CALIXTO, H. R. da S.; BRASILEIRO, T. S. A. Educação Especial na Formação Inicial de Professores: reflexões sobre os dispositivos legais. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 34, n. 1, p. 32–50, 2023.

FONSECA, Santuza Mônica de França P. da; DAXENBERGER, Ana Cristina Silva. Estudantes com altas habilidades/superdotação na UFPB: o direito à educação no contexto da educação inclusiva. **Revista Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 26, p. 1-23, e-21362.051, 2023.

MATOS, Denise Maria de; MOREIRA, Laura Ceretta; KUHN, Cleuza. Jovens superdotados na educação superior: um desafio para a docência. **APRENDER – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, Ano XV, n. 26, p. 198-214, jul./dez. 2021.

NEVES, Joana d’Arc de Vasconcelos; BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo. Territorialidades amazônicas: sentidos e produção de conhecimentos e os desafios da formação de professores no contexto atual. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 15, 2020.

PERANZONI Cauduro Vaneza. **Altas Habilidades/Superdotação no Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta/RS**, 2013. 160 f. Trabalho de tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio Grande do Sul, 2013.

PEREIRA, Letícia Sauer Leal; COELHO, Caroline Pugliero; RUPPENTHAL, Raquel. Formação inicial de professores com deficiência visual: uma revisão preliminar. **Revista do VI Seminário Nacional de Educação Especial/XVII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, v. 3, n. 3, 2020.

REIS, Grasiano Vieira. **PROAHS: protocolo de identificação de discentes com indicadores de altas habilidades/superdotação no ensino superior**. 2024. 119 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Mestrado Profissional em Ensino, Belém, 2024.

SCHMENGLER, Angélica Regina; NEGRINI, Tatiane; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. A (in) visibilidade das altas habilidades/superdotação na educação superior. **Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v. 41, n. 3, p. 01-23, jul./set. 2023.